

REDES SOCIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NAS INTER-RELAÇÕES ENTRE JOVENS ADULTOS

Daiane Aparecida Vaz Fonseca*

Gabriela Machado Cafieiro**

RESUMO

Os jovens adultos encontram-se em uma idade em que estão diante do processo de socialização, no qual, a interação e a comunicação são mediadas pelas redes sociais. O acesso a esses meios de comunicação pode estabelecer impactos tanto positivos quanto negativos, nessa fase da vida em que se encontram. Essa fase é estudada pela psicologia do desenvolvimento. Este artigo tem como objetivo compreender quem são os jovens adultos, analisar como o acesso as redes sociais exercem influência na construção da subjetividade dos mesmos, além de identificar as consequências causadas pelo uso excessivo dos meios de comunicação. Foi norteados a partir do questionamento de como as redes sociais exercem influências nas inter-relações de jovens adultos do município de Sete Lagoas – MG. A abordagem utilizada para a pesquisa foi qualitativa e para a coleta de dados, na pesquisa de campo, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, realizada com oito jovens adultos, na faixa etária dos 18 a 25 anos, de ambos os sexos, residentes no município de Sete Lagoas – MG, Brasil. Os resultados evidenciaram que a maior finalidade de uso das redes sociais para os jovens adultos é para se comunicarem, seja com familiares, amigos, no emprego e também para fins de estudos. Foi possível perceber ainda, a forma como as redes sociais exercem influência no comportamento e na sociabilidade desses jovens adultos, pois os entrevistados encontram-se conectados praticamente durante o dia todo. Conclui-se também que, além de apresentar os prejuízos que esse acesso exacerbado pode causar ao desenvolvimento desses jovens adultos é possível perceber indícios de dependência.

Palavras-chave: Adulterez emergente; jovens adultos; psicologia; redes sociais.

ABSTRACT

Young adults are at an age wherein they have been facing the process of socialization, in which, interaction and a communication are usually mediated by social networks. The access to these media can have both positive and negative impacts on their stage of live. This phase is studied by developmental psychology .This article aims to understand better who the young adults are, to analyze how the access to social networks influences the construction of their subjectivity, and to identify the consequences caused by excessive usage of the media. It was accomplished by the questioning of how social networks influence the interrelationships of young adults in the municipality of Sete Lagoas – MG, Brazil. The research approach was qualitative and for the data collection, a semi - structured interview was conducted with eight young adults aged 18 to 25 years, from both genders, living in the municipality of Sete Lagoas - MG. The results showed that the main purpose of using social networks for young adults is to communicate with family, friends, work and also study purposes. It was possible to perceive still how social networks exert an influence on behavior and sociability of these young adults, since the respondents are connected practically all day. It is also concluded that besides to present the damages that this exacerbated access can cause to the development of these young adults, it is possible to perceive evidence of dependence.

Keywords: Emerging adulthood; Young adults; Psychology; Social networks

* Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida.

Email: daiianevez@gmail.com

**Psicóloga Especialista na Área da Violência Contra Crianças e Adolescentes (USP). Professora da Faculdade Ciências da Vida

Email: gabrielamachado@vivenciarh.com.br

1 INTRODUÇÃO

Através da evolução tecnológica a internet vem se tornando cada vez mais presente na vida da sociedade contemporânea, por meio das redes sociais, como forma de comunicação, principalmente no cotidiano dos jovens adultos. Carneiro e Sampaio (2015) consideram que os jovens adultos passam por uma fase denominada por *adulthood emerging*, que é caracterizada pela transição postergada da juventude para vida adulta, é um período de mudança que ocorre atualmente com o desenvolvimento da sociedade. Os indivíduos que vivenciam essa fase tendem a se interessar pela busca da identidade, da liberdade, experimentação por novas direções relacionadas a empregos e estudos, já que, na maioria das vezes os pais bancam essa instabilidade. Os jovens adultos sentem também a necessidade de interagir, de acordo com estudos, Santrock (2013) afirma que os jovens sentem se mais confortáveis ao se comunicarem de forma *online* do que pessoalmente.

A dependência tecnológica tende a ser estabelecida através do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais 5ª edição (DSM-V), como um distúrbio psiquiátrico, já que, os sintomas encontrados nas pessoas com esse tipo de patologia estão associados a mudança de humor, crises de ansiedade, diante a ausência do acesso é possível perceber nervosismo e agressividade. De acordo com Lemos *et al.* (2014), geralmente aqueles indivíduos que possuem limitações quanto a socialização, tendem a voltar para o mundo virtual, para fugir da dificuldade de se comunicar face a face com o outro.

Desta forma, considera-se plausível o estudo de tais perspectivas, com o intuito de esclarecer quais as influências das redes sociais nas inter-relações entre jovens adultos do município de Sete Lagoas – MG. Portanto, o estudo do tema proposto neste artigo, se dá pela visível evolução e influencias entorno dos meios de comunicação. Por isso, é possível estabelecer que a principal influência das redes sociais nas inter-relações entre jovens adultos é a interação social entre eles, incluindo também autonomia para se expressar através desses meios de comunicação (CARNEIRO; SAMPAIO, 2015). Assim, tal estudo mostra se relevante, pois pretende evidenciar dados que confirmem o uso da tecnologia como meio que exerce algum tipo de influência sob o usuário que o utiliza para se comunicar.

Baseado nessas questões, o objetivo geral da pesquisa foi compreender como os jovens adultos utilizam as redes sociais na atualidade. A análise foi fundamentada em artigos acadêmicos que apresentavam argumentações acerca do universo online. A partir do objetivo

geral foi possível definir os seguintes objetivos específicos, baseados em perspectivas da psicologia: (a) compreender quem são os jovens adultos; (b) verificar como o acesso a rede social exerce influência na construção da subjetividade; (c) identificar quais são as consequências causadas pelo uso excessivo das redes sociais.

Em relação aos métodos utilizados, inicialmente foi realizada uma análise e levantamento de conteúdos acerca do tema estabelecido, com o propósito de obter conhecimento sobre o que já foi publicado por outros autores a respeito do assunto, sendo considerada uma pesquisa bibliográfica, efetuada em artigos acadêmicos com o auxílio das seguintes palavras-chave: jovens adultos, adulez emergente, psicologia e redes sociais. Posteriormente foi efetuada uma pesquisa aplicada, com o intuito de gerar experiência em relação ao conteúdo através da prática, com objetivo descritivo, pois os resultados foram analisados sem interferências. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada. A abordagem utilizada abrange a técnicas qualitativa, com análise de conteúdo (LAKATOS; MARCONI, 2003).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Ferreira (2001) no dicionário Aurélio, a comunicação é uma maneira de compartilhar mensagens, ideias e informações, de forma oral ou escrita, algumas vezes é mediada por algum recurso. Lévy (1996) definiu que a comunicação é estabelecida pela linguagem. O ser humano busca interagir por meio de diversas formas, com a evolução tecnológica, a internet ganhou um amplo espaço nesse meio e essa interação passou por inovações, possibilitando uma comunicação atrativa, eficaz e imediata, através de sites ou em forma de aplicativos (KING, 2015).

Atualmente, o propósito de muitas pessoas é levar a vida com mais facilidade, de forma prática, por isso recorrem às tecnologias vindas pelo mundo virtual como um meio de comunicação mais ágil (NUNES; MUNHOZ, 2013). Essas ferramentas se encontram em um meio denominado ciberespaço, que se amplia cada vez mais, propiciando uma sociabilidade virtual, principalmente aos jovens adultos, que estão se inserindo nesse contexto, pois sentem necessidade de se inter-relacionarem e recorrem ao uso da tecnologia como mediadora dessa comunicação (LEMOS, 2015).

Os jovens adultos são aqueles indivíduos com faixa etária de 18 a 25 anos, que passam por uma fase denominada de adultez emergente, período no qual é marcado por instabilidade, experimentação e modificações, em que se dispõe de uma liberdade concedida pela sociedade antes de encarregar-se de qualquer obrigação ou responsabilidade, para se tornar um adulto. Essa transição é foco de vários autores da área da psicologia do desenvolvimento, pois é uma etapa marcada por possibilidades, em que o indivíduo não se sente nem adolescente e nem adulto (CARNEIRO; SAMPAIO, 2003). De acordo com Andrade (2016), a adultez emergente é uma fase em que o indivíduo passa por alterações psicológicas em seu processo de desenvolvimento, que estão relacionadas a aceitação pelas suas escolhas e responsabilidades, construção da identidade e a independência social dos pais, que diz da autonomia e maturação.

Conforme Bauman (2005), a identidade da sociedade contemporânea está sendo construída e moldada através da cibercultura, sendo modificada de acordo com o acesso a conteúdos e interesses de cada indivíduo, dependendo da subjetividade de cada um. Segundo Vygotsky (1993) a constituição do sujeito é um processo contínuo, que se dá partir da relação social com o outro, por isso, a subjetividade se refere a individualidade e percepção de si diante ao outro, está ligada ao psicológico e ao social, existe uma associação entre o eu e o outro, que possibilita transformações e mudanças, provocando uma compreensão de que as vivências provocam a constituição do sujeito e de sua subjetividade por meio de algo que era interno e passa para o mundo externo, de inter psíquica para intrapsíquica, atividades antes sociais são internalizadas para o pensamento.

Para Valente (2014), a existência das inovações tecnológicas podem intensificar os vínculos, colaborando para interações, embora algumas pessoas façam uso inadequado dessas ferramentas, mas, ainda assim, ela contribui para a comunicação possibilitando se relacionar em qualquer tempo, sem impedimento de horários ou mudanças na rotina dos indivíduos. Beserra *et al.* (2016) relatam que através do estudo com adolescentes introvertidos pode se perceber que o acesso à rede social proporciona benefícios ao que diz respeito à comunicação dessas pessoas, sendo possível compreender que independentemente da idade, uma pessoa tímida é capaz de se relacionar com mais facilidade através de um contato mediado pela internet, privilegiando os relacionamentos, pois as pessoas não ficam tão inibidas ao ter contato através de uma tela, seja de um *smartphone* ou de um computador.

As pessoas estão imersas a uma tecnologia, o que leva à necessidade de manter todas as informações pessoais atualizadas nas redes sociais, até mesmo o status de relacionamento, podendo ser considerado uma forma de expressão da identidade. São impostas algumas regras

quando se trata de relacionamento amoroso, existem alguns mecanismos nesses sites que permite atualizar o status de relacionamento, pois para os membros de uma relação isso é relevante, também possui a possibilidade de publicar, curtir e comentar fotos nos perfis uns dos outros (CANEZIN; ALMEIDA, 2015).

Ainda conforme Canezin e Almeida (2015), o acesso às redes sociais têm se tornando um hábito para muitas pessoas, o que leva a imposição de interagir para não se sentir excluído, dessa forma, ao iniciar o dia se faz necessário atualizar todas as redes sociais em que a pessoa possui um perfil. Esse frequente acesso pode afetar o dia a dia das pessoas, o que vem sendo estudado pela psicologia, pois através do uso excessivo da internet são mencionadas algumas consequências negativas, como por exemplo, dependências, distúrbios e patologias (PONTES; PADRÃO, 2014).

Conforme Canezin e Almeida (2015), os psicólogos mantêm debates em relação à contribuição da internet aos indivíduos, ressaltam que é importante analisar como a internet remete segurança aos usuários e muitas vezes sair de um ambiente seguro para um incerto pode causar algum tipo de sentimento negativo, pois através da internet a pessoa possui a possibilidade de ser quem ela quer ser, criando até mesmo perfis com identidades falsas, chamados *fakes*. Desidério (2013) discorre sobre esses perfis e considera que ao criar uma conta com identidade falsa, possibilita ao usuário vivenciar uma vida oculta e da forma que sempre sonhou, sem comprometer, principalmente, sem exposições. Por meio de seus estudos, Santrock (2013) afirma que os jovens sentem se mais confortáveis ao se comunicarem de forma online do que pessoalmente, sendo possível observar que alguns comportamentos realizados online só ocorrem na internet, uma vez que ela é anônima, sem contatos face a face sendo desinibidor aos usuários.

De acordo com Saraiva e Matos (2014) o período que os jovens adultos vivenciam é de incertezas, relacionados a vários contextos, principalmente na interferência da sociedade na construção da identidade deles, por isso, é relevante compreender as maneiras que eles estabelecem e escolhem, de acordo com as possibilidades que cada um se dispõe, para lidar com tais situações. Segundo Pontes e Padrão (2014) o tempo de utilização da internet pode influenciar na qualidade de vida, por isso, as vantagens desse acesso se dizem do equilíbrio da utilização.

3 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa que utiliza do método indutivo, utilizado em pesquisas com abordagem qualitativa, pois a compreensão da teoria é estabelecida através desse método por meio da observação (SANTOS, 1999). Segundo Guerra (2014) a pesquisa qualitativa é subjetiva, trata-se de uma maneira de pesquisa com finalidade em compreender um grupo social de forma não numérica, através do método experimental, visando ainda a explicação do porquê das coisas e tem o objetivo de compreender sobre o tema proposto no trabalho. Pode ser classificada também como uma pesquisa descritiva, do tipo de campo. Essa pesquisa tem como intuito entender como os jovens adultos utilizam as redes sociais. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), em pesquisas com objetivo descritivo, o pesquisador realiza análise dos dados coletados, sem efetuar qualquer interferência nos mesmos, com intuito de descobrir a periodicidade e a origem do problema em questão.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio de artigos científicos publicados a partir do ano de 2013 até 2017, consultados em bases de dados eletrônicos como Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com o intuito de delimitar a busca foi pesquisado a partir das palavras chave: jovens adultos, adulez emergente, psicologia e redes sociais. Conforme Prodanov e Freitas (2013) é através da pesquisa bibliográfica que se inicia um trabalho científico, pois é realizado um levantamento de todo referencial teórico possível, com intuito de sondar os materiais existentes acerca do assunto tratado, possibilitando o conhecimento sobre o que já existe e o que foi publicado por outros autores a respeito do tema, em seguida é realizada uma seleção com alguns critérios do próprio pesquisador para estabelecer quais são pertinentes para sua pesquisa.

Para a realização da pesquisa de campo, a coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas o roteiro conteve nove questões, criadas de acordo com os objetivos da pesquisa. A entrevista foi realizada com oito jovens adultos, de ambos os sexos, faixa etária de 18 a 25 anos, todos possuíam acesso as redes sociais, a escolha dos mesmos foi feita de maneira aleatória e por conveniência. Alguns convites foram realizados através do aplicativo *WhatsApp* e outros de maneira presencial. Em seguida, foram agendados encontros individuais, de acordo com a disponibilidade de cada participante. Os perfis dos participantes foram identificados de acordo com idade, sexo e escolaridade, conforme o quadro 1:

Quadro 1: Perfil dos Entrevistados

	Idade	Sexo	Escolaridade
Entrevistado 1	20	Masculino	Cursando Biotecnologia
Entrevistado 2	22	Feminino	Cursando Psicologia
Entrevistado 3	23	Feminino	Cursando Biossistemas
Entrevistado 4	24	Masculino	Cursando Engenharia Elétrica
Entrevistado 5	24	Feminino	Superior Completo
Entrevistado 6	25	Feminino	Ensino Médio Completo
Entrevistado 7	18	Masculino	Cursando Ensino Médio
Entrevistado 8	21	Feminino	Cursando Psicologia

Fonte: Dados coletados em entrevista semiestruturada (2017).

. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados, inicialmente eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em seguida foi possível iniciar Conforme Demo (1995) é através da entrevista que o pesquisador pode obter e analisar os dados e possivelmente encontrar a veracidade dos fatos investigados. Após realizar todas as entrevistas, elas foram transcritas manualmente e em seguida foi realizada uma pré análise dos materiais obtidos, sendo possível estabelecer categorias, após essa análise inicial, a saber: a compreensão das formas de uso da rede social; o acesso a rede social e a interferência na subjetividade e o uso excessivo da rede social e suas consequências.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 COMPREENSÃO DAS FORMAS DE USO DAS REDES SOCIAIS

Quadro 2 – Compreensão das formas de uso das redes sociais

	Compreensão das formas de uso das redes sociais	Análise dos dados
Entrevistado 1	Serviço; estudo e passar tempo	Comunicação com família e amigos;
Entrevistado 2	Estudos; comunicação e trabalho	estudos; trabalho

Entrevistado 3	Comunicação; estudos
Entrevistado 4	Comunicação; entretenimento
Entrevistado 5	Comunicação
Entrevistado 6	Comunicação
Entrevistado 7	Aprendizado e comunicação
Entrevistado 8	Comunicação

Fonte: Dados coletados em entrevista semiestruturada (2017).

A categoria Compreensão das formas de uso das redes sociais se refere ao discernimento das maneiras de uso das redes sociais pelos jovens adultos entrevistados. Para sua criação foi utilizada a seguinte pergunta, realizada durante a entrevista: quais as formas de uso das redes sociais? Foi possível perceber que a comunicação é predominante e intensa nesse meio pelos jovens adultos, pois a maioria utiliza a rede social como forma de comunicação com familiares e amigos, também utilizam para estudos, no trabalho e principalmente para passar o tempo. Essas maneiras de utilização podem ser constatadas abaixo, por meio das falas dos entrevistados, *“Uso internet bastante no serviço, trabalho com internet, uso para estudar, costume estudar em grupo pelas redes sociais e para passar tempo (ENTREVISTADO 1). “[...] utilizo para fazer trabalho, pra comunicar com meus amigos e minha família e também no meu local de trabalho e as vezes para estudar (ENTREVISTADO 2)”. “Pra comunicar e também na parte dos estudos, em relação a faculdade (ENTREVISTADO 3).”*

A partir da evolução tecnológica as possibilidades de uso das redes sociais se ampliaram. Em relação a essas formas de uso, uma importante é a comunicação, de acordo com Lévy (1996) a comunicação se dá a partir do processo de linguagem. Essa evolução possibilitou até mesmo uma manifestação da comunicação por intermédio da audição e da visão (BOSSI, 1981). Atualmente as pessoas se conectam e interagem de maneira instantânea, em prol do compartilhamento de informações e interesses através desse meio (LEMOS, 2013). Por isso a comunicação mediada pelas redes sociais é um recurso imprescindível, pois facilita principalmente a inclusão social, dessa forma, o acesso a esses meios tem se tornado um hábito e hoje o cotidiano dos indivíduos está imerso ao uso dessas tecnologias (GROSSI et al., 2014).

De acordo com Valente (2014), além da rede social ser utilizada como meio de comunicação, ela também pode ser empregada como recurso didático e auxiliar na obtenção de conhecimento, através de troca de conteúdos pelos usuários, por isso, é considerada uma ferramenta cognitiva, pois possibilita a aprendizagem através de estímulos. Dessa forma, estudar com o auxílio das redes sociais pode ser atrativo e conseqüentemente produtivo, já que facilita a compreensão do conhecimento e é capaz de provocar um pensamento reflexivo diante aos estímulos, causando assim uma melhor interpretação e assimilação daquilo que é transmitido (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015).

As redes sociais estão inseridas em vários contextos, não sendo diferente nas organizações, pois está cada vez mais comum o acesso delas em ambientes de trabalho, contribuindo para agilidade em alguns processos dentro do âmbito organizacional (RINKER; BESSI, 2015), porém nem sempre esse acesso traz vantagens e benefícios ao que se refere ao apoio as empresas, conforme Lopes e Lunardi (2015), em alguns casos os trabalhadores acabam sendo sobrecarregados pois permite que acessem informações principalmente fora do ambiente de trabalho, mas quando o acesso é na empresa, pode causar dispersão no funcionário e até mesmo afetar sua produtividade, pois se dedica muitas vezes a duas funções ao mesmo tempo.

4.2 ACESSO AS REDES SOCIAIS E INTERFERÊNCIA NA SUBJETIVIDADE

Quadro 3 – Acesso as redes sociais e interferência na subjetividade

	Prejuízos em relação a utilização	Expressa os sentimentos por meio das redes sociais
Entrevistado 1	Toma muito tempo, deixa de fazer tarefas pertinentes	Atualmente não
Entrevistado 2	Dispersão, deixa de dar atenção para os pais	Através de imagens com mensagens, indiretas
Entrevistado 3	Dispersão	Através de conversas privadas
Entrevistado 4	Concentração, deixa de fazer tarefas	Através de imagens e

		mensagens privadas
Entrevistado 5	Não prejudica, usa para fins de trabalho	Através de imagens, indiretas
Entrevistado 6	Vício, deixa de dar atenção as pessoas	Através de fotos, quando está em um lugar feliz
Entrevistado 7	Comunicação com quem está ao redor	Através de frases e textos
Entrevistado 8	Nunca prejudicou	Através de frases religiosas e fotos de momentos com a família

Fonte: Dados coletados em entrevista semiestruturada (2017).

Esta categoria mostra como o acesso a rede social exerce interferência na subjetividade dos jovens adultos. Sua formação se baseou nas seguintes perguntas, realizadas durante a entrevista: você acredita que a maneira como utiliza as redes sociais o prejudica? Você expressa seus sentimentos por meio da internet? A maioria relatou que esse acesso exerce influência negativa para si e é prejudicial em alguns aspectos, por isso, essas maneiras de interferências na subjetividade se baseiam na forma como os entrevistados vivenciam e se expressam sobre o acesso deles as redes sociais, a visão sobre a experiência acerca do acesso a esses meios de comunicação pode ser constatada por meio das falas de alguns dos entrevistados, quando questionados se o acesso as redes sociais eram prejudiciais a eles:

Acho que às vezes. Talvez na sala de aula, porque as vezes chega mensagens de WhatsApp né, e me deixa um pouco dispersa. E acredito que em casa também, diversas vezes minha mãe até chama minha atenção porque deixo de fazer as tarefas de casa pra ficar nas redes sociais, também passo muito tempo no Instagram, posso acabar de sair do aplicativo que já quero entrar de novo né, para ver o que tem de novo lá, as novidades (ENTREVISTADO 2).

Às vezes sim, as vezes não... as vezes pode chegar a prejudicar alguma concentração, deixar de fazer alguma coisa, por conta de resolver coisas virtuais e isso acaba prejudicando um pouco, mas por outro lado ela não é prejudicial, por me ajudar geralmente em questão de estudo (ENTREVISTADO 4).

Acho que prejudicar pra minha pessoa não prejudica, porque como eu falei eu utilizo ela muito para o trabalho também, então eu não fico atoa demais na internet, então não prejudica, não gasta tanto meu tempo, não fico tão dependente dela (ENTREVISTADO 5).

Prejudica na forma que ultrapassa os limites e se torna um vício, depende, porque as vezes a gente fica tão conectada, tão envolvida com a internet, que a gente acaba prejudicando as vezes no trabalho, as vezes no dia a dia na vida que seja amorosa, com a família, as vezes deixa de dar atenção pra uma pessoa por causa da internet aí prejudica (ENTREVISTADO 6).

De acordo com Vygotsky (1993) o sujeito é formado pelas suas relações sociais, pois o eu e o outro sempre estão associados, a subjetividade se dá a partir da interação e percepção de si diante ao outro. Dessa forma, a compreensão do modo como esse acesso pode interferir na subjetividade dos jovens adultos, parte da visão de que o acesso a esses meios de comunicação na contemporaneidade se dispõe de uma sociabilidade baseada na cibercultura, em que as pessoas expõem suas identidades por meio de publicações, através de mensagens ou fotos, que remetem a exposição de sentimentos, interesses e escolhas (ROSA; SANTOS, 2015). Abaixo apresenta-se as falas de alguns dos entrevistados relatando acerca da exposição dos seus sentimentos nas redes sociais:

Hoje nem tanto, antigamente era mais, de tudo que eu fazia postar, sentimentos no Facebook, mas hoje não, eu prefiro guardar isso para mim, conversar com alguém, até mesmo nas redes sociais, no “privado”. Não utilizo a internet para mostrar o que estou fazendo para todo mundo, o que estou sentindo e nem para fazer desabafo (ENTREVISTADO 1).

[...] muitas vezes. Às vezes pego mensagens que quando estou triste ou também quando tô raiva e coloco na história do Instagram ou WhatsApp sendo meio que uma indireta pra quem tô bem chateada (ENTREVISTADO 2).

[...] através de mensagem, as vezes imagens mesmo, geralmente público e também pra pessoas específicas, por causa de Instagram e quando é uma pessoa específica, pelo WhatsApp (ENTREVISTADO 4).

[...] posto frase frases, igual quando eu tô muito mal mesmo eu gosto de postar frases de oração no Facebook, essas coisas e também posto muitas fotos com minha família ou com meu namorado no Facebook (ENTREVISTADO 8).

De acordo com Bauman (2005) a identidade virtual é construída através dos dados formulados nesse meio, se diz da forma como as pessoas criam e alimentam seus perfis, a partir das publicações realizadas e páginas que escolhem fazer parte, isso interfere na identidade que a pessoa já se dispõe, por isso, a identidade virtual é adquirida e moldada a partir das escolhas feitas na cibercultura. Conforme Lévy (1996) o sujeito pode adquirir uma nova identidade a partir do meio virtual e se comunicar com qualquer pessoa do mundo, em um curto período de tempo e espaço.

A comunicação mediada pelas redes sociais é estabelecida pela expressão de sentimentos que estão relacionados as emoções e até mesmo ao humor e são compartilhados a partir de mensagens reflexivas ou conversas privadas (ARAÚJO *et al.*, 2014). Para muitas pessoas, é mais prudente expressar seus sentimentos de maneira privada, pois se expor através de publicações públicas, pode ser prejudicial e a intimidade pode acabar sendo infligida, apesar que, a partir do momento que a pessoa cria um perfil nas redes sociais ela se torna uma pessoa pública, pois muitas vezes é incontrolável a exposição nesse meio e acreditar que se pode manter controle sobre sua vida virtual é uma mera ilusão (PRIMO *et al.*, 2015).

4.3 USO EXCESSIVO DAS REDES SOCIAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Quadro 4 – Uso excessivo das redes sociais e suas consequências

	Média de tempo conectado	Uso excessivo da rede social e suas consequências	Influência do acesso as redes sociais na sociabilidade
Entrevistado 1	15 a 16 horas	Deslocado, perdido, em outra realidade Pirada e sem rumo	Positiva; aproxima quem está longe Depende; deixa de dar atenção a quem está perto, mas comunica com quem está longe
Entrevistado 2	18 horas		
Entrevistado 3	24 horas	Não sente falta	Positiva; aproxima quem está longe
Entrevistado 4	17 horas	Incomodado	Positiva; aproxima quem está longe
Entrevistado 5	Não está conectada apenas quando está dormindo	As vezes fica chateada	Positiva; aproxima quem está longe
Entrevistado 6	Praticamente o dia todo	Sente mal, acaba sendo escrava	Positiva; aproxima quem está longe
Entrevistado 7	Praticamente o dia todo	Sente mal, é difícil	Negativa; deixa de dar atenção a quem está perto

Entrevistado 8	12 horas	Chateada, é um vício, sente falta	Positiva; aproxima quem está longe
----------------	----------	-----------------------------------	------------------------------------

Fonte: Dados coletados em entrevista semiestruturada (2017).

A categoria *Uso excessivo das redes sociais e suas consequências* diz da percepção do efeito do uso exacerbado das redes sociais pelos jovens adultos. Sua formação se baseou nas seguintes perguntas, realizadas durante a entrevista: qual a média de utilização por dia? Como você se sente quando não pode acessar as redes sociais? Na sua percepção, a internet exerce influência positiva ou negativa em sua sociabilidade? Em geral, é perceptível que as pessoas se mantêm conectadas a maior parte do dia e quando não é possível se conectar sentem-se mal e desconfortáveis, a visão sobre essas consequências podem ser constatadas por meio das falas dos mesmos, quando questionados sobre a forma que se sentiam ao não poder acessar as redes sociais.

Deslocado, sem mundo, perdido, parece que eu tô num buraco, é muito estranho, porque eu acho que o mundo todo está se envolvendo através da internet, a gente parece estar em outra realidade. (ENTREVISTADO 1)

[...] quando eu estou em um ambiente que eu sei que tem o sinal, porém eu tô privado do uso do mesmo, eu fico um pouco incomodado, chega a causar um pouco de incomodo. (ENTREVISTADO 4)

“Me sinto mal, realmente, porque hoje em dia, principalmente o WhatsApp, a gente depende dele pra tudo, precisa mandar uma mensagem, é muito mais prático, muito mais rápido do que você ligar pra pessoa, a gente acaba sendo escrava mesmo.” (ENTREVISTADO 6)

Nossa, fico muito chateada, é porque eu acho que já virou um vício, ne? Igual eu falei, como eu fico mais ou menos umas 12 horas, então eu sinto falta no meu dia quando eu não utilizo a internet. (ENTREVISTADO 8)

Ficar conectado as redes sociais por tanto tempo, pode causar dependência psicológica, assim como de substâncias químicas, sendo prejudicial à saúde física e mental, conforme Fortim e Araújo (2013) pode acarretar em danos emocionais, ao causar alterações no humor, se sentir ansioso, angustiado, triste, deprimido, também em danos físicos, já que, ficar desconectado tem o poder de causar taquicardia, abstinência e resultar até mesmo em patologias. De acordo com King, Nardini e Cardoso (2015) é possível definir como uma patologia a Nomofobia, que são aquelas pessoas com dependência as redes sociais e uso da tecnologia, é quando sentem medo e desconforto ao ficar *off-line*. Picon *et al.*, (2015) relatam que esse vício pode ser prejudicial também para socialização, pois, a pessoa deixa de dar atenção a quem está perto, deixa de

realizar tarefas importantes do dia a dia, pois ficam dispersos ao ficar online. É possível perceber essa influência na socialização, por meio das falas de alguns dos entrevistados, “[...] muitas pessoas reclamam que conversam comigo na faculdade aqui as vezes e eu nem respondo, porque eu fico fixada no celular (ENTREVISTADO 2).” “[...] comunicação com meus pais ou alguém da família, porque muitas vezes meus pais reclamam que não dou atenção para eles quando estou nas redes sociais (ENTREVISTADO 7).”

A partir do momento que o acesso as redes sociais provocam impactos nas relações sociais, se pode deduzir que de alguma maneira esse acesso está sendo prejudicial. Atualmente, a dedicação ao contato virtual é muito maior que presencial, ficar em uma conversa *online* faz a pessoa se desligar do universo, ela se concentra em um mundo paralelo e dessa forma, deixa de perceber quem está ao seu redor, ficando isolado do mundo externo. Em todos os locais que as pessoas se encontram, é perceptível que a maioria se dedica ao seu *smartphone* ao invés de dar atenção a quem está ao seu redor e se caso perder o acesso à internet a pessoa fica até mesmo deprimida. Por isso, isolar-se no mundo virtual, poderá desencadear sérios problemas na sociabilidade, podendo até mesmo se tornar antissocial (LEMOS, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou elucidar como as redes sociais exercem influências nas inter-relações de jovens adultos do município de Sete Lagoas – MG. Nesse sentido, foi possível confirmar as hipóteses levantadas, que visam a interação social entre jovens adultos, a autonomia para se expressarem através desses meios de comunicação, além da compreensão de que o uso excessivo de tais ferramentas podem causar distúrbios ou patologias. As categorias elencadas auxiliaram para elucidar essas hipóteses.

É perceptível a forma como a socialização tem se expandido no contexto virtual. Ao se comunicar de forma online o usuário se dispõe da autoconfiança que é gerada pelo meio, já que, em uma comunicação mediada pelas redes sociais a pessoa possui a possibilidade de ser quem ela quiser, pois a sua subjetividade diz da sua identidade que é construída e modificada a partir desse meio. Em relação as consequências acarretadas pelo uso exacerbado desses meios de comunicação, é possível compreender a partir dos relatos apresentados pelos entrevistados,

que quando privados ou na ausência do acesso, eles manifestam sintomas relacionados a dependência, conforme o DSM-V.

A partir da construção dessa pesquisa, foi possível perceber também, como essas novas formas de comunicação modificam as formas de relacionamento interpessoal. Existe uma fragilidade nos laços que são construídos nesse meio, porque ao mesmo tempo que são laços fáceis de serem construídos, também são fáceis de serem rompidos e em algumas vezes não possuem vínculos, acarretando angústia e até mesmo adoecimento, por isso, pode se considerar um possível foco para estudo, principalmente para a psicologia, para assim ser possível estabelecer enquanto uma possibilidade de adoecimento e interferência na formação da identidade.

O estudo se justifica pelo fato de ser uma pesquisa em uma área pouco estudada e com bibliografias limitadas, principalmente relacionadas a psicologia, por esse motivo, propõe se a necessidade de estudos dessas novas formas de comunicação, de preferência sugere se uma pesquisa com um número maior de entrevistados, para uma compreensão abrangente acerca da interferência desses meios de comunicação nas relações entre jovens adultos, principalmente baseado nas perspectivas da psicologia do desenvolvimento humano.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cláudia. **A construção da identidade, auto-conceito e autonomia em adultos emergentes**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 20. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00137.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2017.

ARAÚJO, Matheus; GONÇALVES, Pollyanna; BENEVENUTO, Fabrício. **Métodos para Análise de Sentimentos no Twitter**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://homepages.dcc.ufmg.br/~fabricio/download/webmedia13.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2017

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Jorge Zahar ed. Rio de Janeiro, 2005.

BESERRA, Gilmara de Lucena; PONTE, Barbara Albuquerque Loureiro; SILVA, Reinilson Pereira; BESSERRA, Eveline Pinheiro; SOUZA, Leiliane Barbosa; GUBERT, Fabiane do Amaral. **Atividade de Vida “Comunicar” e uso de Rede Sociais Sob a Perspectiva de Adolescentes**. Cogitare Enfermagem, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41677>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.

- BOSI, Ecléa. **Cultura de Massa e Cultura Popular**. Leituras de Operárias. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1981.
- CANEZIN, Paulo Franklin Moraes; ALMEIDA, Thiago de Almeida. **O ciúme e as redes sociais: uma revisão sistemática**. Pensando Famílias. jun. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000100012. Acesso em: 11 de setembro de 2017.
- CARNEIRO, Virginia Teles; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. **Adulter emergente: um fenômeno normativo?** 2015. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/revistasaudeeciencia/index.php/RSC-UFCG/article/view/218>. Acesso em: 07 de setembro de 2017.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e amp., São Paulo: Atlas, 1995
- DESIDÉRIO, Plábio Marcos Martins. **O sujeito virtual nas mídias sociais: contribuições da análise do discurso para compreensão dos fakes**. Revista Mosaico, v. 6, n. 1, p. 121-130, jan./jul. 2013
- DSM-V - **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. trad. Cláudia Dornelles; - 4.ed. rev. - Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar**. Nova Fronteira ED., 4. ed., 2001.
- FORTIN, Ivelise; ARAUJO, Ceres Alves. **Aspectos psicológicos do uso patológico de internet**. São Paulo, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200007. Acesso em: 25 de setembro de 2017.
- GROSSI, Márcia Goretti Ribeiro; LOPES, Aline Moraes; JESUS, Patrick Medeiros; GALVÃO, Reinaldo Rícharði Oliveira. **A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2014v10n1p4/27423>. Acesso em 24 de agosto de 2017.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Grupo Anima Educação. Belo Horizonte, 2014.
- KING, Anna Lucia; NARDI, Antônio; CARDOSO, Adriana. **Nomofobia - Dependência do Computador e/ou Internet?** Atheneu. São Paulo, 2015.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Ed. Sulina, 7. ed., Porto Alegre, 2015.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** 34. ed., São Paulo, 1996.

LOPES, Monica Romeu; LUNARDI, Guilherme Lerch. **Benefícios e inconvenientes do uso da internet móvel para o trabalho.** 2015.

NUNES, Clarice Frigério; MUNHOZ, Tiago Neuenfeld. **Relacionamentos amorosos e facebook: uma revisão de literatura.** *Rev. Eletronica dos Pós Graduados em Sociologia Política.* Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/1806-5023.2013v10n2p104/28071>. Acesso em: 23 de agosto de 2017.

OLIVEIRA, Cláudio; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro. **Tic's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno.** 2015

PICON, Felipe; KARAM, Rafael; BREDÁ, Vitor; RESTANO, Aline; SILVEIRA, André; SPRITZER, Daniel. **Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia.** *Revista brasileira de psicoterapia.* 2015. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=177. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

PONTES, Halley; PADRÃO, Ivone. **Estudo Exploratório Sobre as Motivações Percebidas no uso Excessivo da Internet em Adolescentes e Jovens Adultos.** Lisboa, 2014. Disponível em: <https://pch.psychopen.eu/rt/printerFriendly/93/html>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

PRIMO, Alex; LUPINACCI, Ludmila; VALIATI, Vanessa; BARROS, Laura. **Práticas da comunicação privada na internet.** Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/129880>. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

PRODANOV, Cleber Christiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho Acadêmico.** 2 ed., Novo Hamburgo, 2013

ROSA, Gabriel Artur Marra; SANTOS, Benedito Rodrigues. **Repercussões das Redes Sociais na Subjetividade de Usuários: Uma Revisão Crítica da Literatura.** Ribeirão Preto, dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400010. Acesso em: 29 de outubro de 2017.

RINKER, Cáren; BESSI, Vânia. **A utilização de redes sociais no ambiente de trabalho: a visão de gestores e usuários.** Belo Horizonte, 2015

SANTOS, R. Sílvia. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biométrica;** Associação Brasileira de Pediatria, *Revista de Pediatria*, Vol.75, nº 6, 1999

SANTROCK, John W. **Adolescência.** Amgh. 14. ed. 2013

VALENTE, José Armando. **A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.** *Revista UNIFESO – Humanas e Sociais.* 1. v. 2014. Disponível em:

http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/portal/ead/svp/pluginfile.php/3461/mod_resource/content/1/valente.pdf. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: 1993.